

## NUPEEC Assistir: desenvolvimento de propriedades leiteiras modelos da região sul do Rio Grande do Sul

Bernardo da Silva Menezes<sup>1,2</sup>; Vinicius de Souza Izquierdo<sup>1,2</sup>; Natália Machado Rahal<sup>1,2</sup>; Juliano Peres Prietsch<sup>1,2</sup>, Rosana Klaus<sup>1,2</sup>, Viviane Rohrig Rabassa<sup>1,2</sup>

*bernardosmenezes@gmail.com; vivianerabassa@gmail.com*

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas*

*<sup>2</sup>Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) – nupeec@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Dentro do cenário nacional agropecuário, o estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país com uma produção de 4,6 bilhões de litros/ano e com uma representatividade de 13,7% de toda produção brasileira (IBGE, 2017). Dentre toda essa produção, estima-se que 85% do leite seja produzido por unidades agropecuárias familiares (UAFs), ou seja, pequenas e médias propriedades com mão de obra familiar (CORLAC, 2005).

De acordo com Fruscalso et al, (2018) a produção das UAFs gaúchas é limitada por dois fatores: a qualidade do leite e a sanidade dos rebanhos, pois embora muitas fazendas no sul brasileiro tenham baixos custos de produção, essas ainda contam com equipes pouco qualificadas, heterogêneas e falhas significativas em controle zootécnico, econômico e de bem-estar animal (FRUSCALSO et al, 2018).

O mercado hoje em dia exige animais saudáveis de alta produção, férteis e com altos níveis de sólidos totais no leite. Para isso, é necessário um planejamento nutricional, reprodutivo e sanitário dentro das propriedades que deve iniciar muito antes do nascimento das bezerras e que é infelizmente negligenciado em muitas fazendas leiteiras. As fases de cria e recria de uma propriedade são extremamente importantes, sendo imprescindível a atenção para as fêmeas jovens para se obter vacas adultas saudáveis que no futuro que irão gerar lucro para a fazenda (SOUZA et al., 2011).

Alguns fatores limitantes da produção se encontram nos primeiros meses de vida do animal. A ocorrência de diarréias e infecções respiratórias são os principais fatores que comprometem as bezerras no início de suas vidas (AMES, 1997; WELLS; DARGATZ; OTT, 1996) e que por consequência, podem prejudicar o desenvolvimento e a produção das futuras vacas. Para tentar controlar e impedir que ocorram fatalidades, algumas ferramentas podem auxiliar na manutenção da sanidade adequada dos animais (MURRAY et al., 2014). Dentre estas, podemos citar a colostragem, que garantirá a proteção imunológica necessária para os animais nas primeiras semanas de vida e a cura do umbigo, que evita sua infecção por agentes patogênicos (OLIVEIRA, 2012). Além disto, o controle zootécnico (identificação, pesagem, mensuração de altura e perímetro torácico) é uma ferramenta essencial para se acompanhar e avaliar o desempenho individual das bezerras ao longo do seu desenvolvimento. (GEORG; UDE, 2007).

A partir disso, o projeto NUPEEC Assistir, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC), tem como objetivo oferecer assistência técnica para propriedades rurais na região de Pelotas/RS, com o intuito de transformar essas fazendas em modelos de criação de bezerras.

## 2. METODOLOGIA

Este projeto é realizado através de parceria entre o NUPEEC, a EMATER/RS e a Prefeitura Municipal de Pelotas. Foram realizadas visitas mensais, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, a quatro propriedades leiteiras na região do Município de Pelotas, atendidas pela EMATER/RS.

Durante as visitas foram avaliados perímetro torácico, peso e altura das bezerras. As medidas de altura e perímetro torácico foram obtidas utilizando fita métrica e o peso foi determinado a partir de fita graduada específica para esta finalidade. Foram repassados aos produtores conceitos importantes referentes à cura de umbigo e à colostragem.

A partir da coleta de todos dados e dos perfis de cada propriedade foram traçadas estratégias para melhoria dos sistemas de criação.

As atividades presenciais desse projeto atualmente estão suspensas devido a pandemia do coronavírus.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados zootécnicos de 43 bezerras com idades entre zero e 12 meses.

Observou-se que a média dos parâmetros zootécnicos das bezerras estavam acima do estabelecido para cada faixa etária (tab. 1) até os oito meses de idade. Entretanto, as três bezerras com idades de 11 e 12 meses tiveram suas medidas abaixo do esperado.

**Tabela 1. Avaliação de parâmetros zootécnicos de bezerras leiteiras do nascimento aos 12 meses de idade em fazendas no sul do Rio Grande do Sul atendidas pelo projeto NUPEEC Assistir.**

Idade (meses)	Parâmetros zootécnicos			Referência*		
	Perímetro torácico (cm)	Peso (Kg)	Altura (cm)	Perímetro torácico(cm)	Peso (Kg)	Altura (cm)
0	72	36	73,5	47	25	65
1	76,8	41,6	78,2	57	31	69
2	87,1	58,8	83,8	73	43	73
3	94,6	76,2	89,6	84	58	78
4	104,3	104,8	91,8	93	74	83
5	109,6	122,3	93,3	101	92	88
6	107,2	115	97,2	107	110	92
7	117	122,3	98	113	128	95
8	112,6	125,3	98,6	118	146	98
9	-	-	-	123	164	101
10	-	-	-	128	182	103
11	126	173	99	133	200	105
12	110	192	110	137	218	107

\*Fonte: valores utilizados como referência pela EMATER/RS

As principais causas que podem estar associadas ao baixo peso das bezerras com idade entre 11 e 12 meses são o desmame precoce, a subnutrição, as condições climáticas adversas, a baixa qualidade de água ou infecções

digestivas e respiratórias (GEIGER et al., 2016). A partir destes resultados, a assistência técnica oferecida pelo NUPEEC em parceria com a EMATER para esses produtores orientou sobre a importância dos manejos perinatal e pós-parto, se atentando sempre às condições do ambiente no que se refere ao bem estar, saúde e nutrição animal. Ressaltou-se também as formas corretas de cura de umbigo, fornecimento do colostro e de dieta líquida a fim de reduzir os riscos de doenças inflamatórias e aumentar a capacidade de ação do sistema imunológico.

De acordo com Souza (2011) a fase que compreende o nascimento até o desaleitamento é de extrema importância para o futuro da propriedade, pois são esses os animais que vão repor futuramente o plantel de vacas de ordenha. Quando bem cuidados, esses serão animais de alta produtividade e que reduzirão o custo de produção (SOUZA, 2011). Nas UAFs é comum dar menor atenção a criação de bezerras em comparação a animais que estão em produção (FRUSCALSO et al, 2018). Por consequência, segundo Gittau et al (1994) a menor importância dada a essa categoria de animais faz com que se elevem as taxas de morbimortalidade, pois o ambiente adverso associado à desnutrição são fatores de estresse e afetam o bem estar, a resistência, a resposta imune e as taxas de crescimento e desempenho dos animais (FRUSCALSO et al, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as bezerras nas propriedades avaliadas possuem bom desenvolvimento corporal até os oito meses de idade. Já bezerras mais velhas (11 e 12 meses) estavam com seu desenvolvimento abaixo do esperado, sendo necessárias intervenções no manejo a fim de adequar o desempenho zootécnico e produtivo desses animais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMES, T. R. Dairy Calf Pneumonia. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, v. 13, n. 3, p. 379–391, 1997.

CORLAC. **Companhia Riograndense de Laticínios e Correlatos Ltda.** Relatório Institucional 2004. Porto Alegre, 2005.

FRUSCALSO, Vilmar et al. **Fatores associados à morbidade, à mortalidade e ao crescimento de bezerras leiteiras lactentes.** 2018. Tese de Doutorado - Programa de Pós Graduação em Agrossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina.

GEORG, H.; UDE, G. **Reducing cross-sucking of group housed calves by an environmental enriched building designZwischen Tradition und Globalisierung** - 9, 2007. Disponível em: <<http://orgprints.org/view/projects/wissenschaftstagung-2007.html>>

OLIVEIRA, M. C. S. Cuidados com bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros: Circular Técnica. São Carlos: **Embrapa Pecuária Sudeste**, 2012. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57830/1/Circular68.pdf>>.

GITAU, G. K. et al. Factors influencing calf morbidity and mortality in smallholder dairy farms in Kiambu District of Kenya. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 21, p. 167–177, 1994.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Estados. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75653](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75653) . Acesso em: 7 ago. 2017.

SOUZA, F. M. de. **Manejo alimentar do nascimento ao desaleitamento de fêmeas bovinas leiteiras**. 2011. Revisão bibliográfica (Curso de Pós-graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia), Seminários aplicados, Universidade Federal de Goiás, 2011.

WELLS, S. J.; DARGATZ, D. A.; OTT, S. L. Factors associated with mortality to 21 days of life in dairy heifers in the United States. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 29, n. 1, p. 9–19, 1996.